FUNDAÇÃO SPES

2 maio - 4 julho de 2017
Casa da Torre da Marca - Porto
21:00h

02 maio **A Reforma e a História. Lutero: O reformador e a sua época.**

Francisco Ribeiro da Silva U Porto

1. Lutero - um monge angustiado com a salvação eterna (sua e dos outros)
2. Porquê a Reforma?

2.1 O contexto histórico – o "outono da Idade Média" um tempo de transição para uma nova era com muitos incidentes históricos, uns felizes, outros infelizes. As perplexidades. O sentimento do pecado.

2.2 As propostas de Lutero para responder às angústias religiosas do seu tempo: A justificação pela fé. O sacerdócio. universal. A Bíblia – veículo e expressão da "mensagem" de Deus.

3. O debate sobre as causas que terão gerado a Reforma.

09 maio **A Reforma e a Teologia. Uma releitura de Lutero numa perspetiva ecuménica.**

José Eduardo Borges de Pinho UCP Lisboa

1.O pensamento teológico de Lutero - Pressupostos hermenêuticos e elementos inovadores

2.Releitura ecuménica da Reforma luterana no diálogo teológico católico-luterano

3.A Reforma luterana como interpelação, 50 anos depois do Concílio

16 maio **A Reforma e a Política. O desenvolvimento políticda Europa na sequência da Guerra dos anos 30.**

Helena Vilaça U Porto

A Reforma protestante vai ser determinante dos desenvolvimentos políticos da Europa e respetiva geografia. A Guerra dos trinta anos é disso exemplo. A ênfase na salvação pela fé de acordo com a decisão de cada um constitui uma das raízes do individualismo contemporâneo com consequências para o constitucionalismo e a democracia liberais, hoje assente numa consciência que deixou de ter como fundamento a Bíblia e mais genericamente a religião. Nessa medida, a Reforma
Protestante terá como efeito (perverso) a secularização da vida social.

23 maio **a Reforma e as Ideias. A conjuntura ideológica e a crise religiosa do século XVI.**

José Esteves Pereira UN Lisboa

1. As formas de vida e de pensamento no final da Idade Média: presença da morte e sentimento de culpabilidade
2. Renascimento e humanismo. Erasmo e Lutero.
3. Livre arbítrio e arbítrio servo. Lutero humanista?
4. Protestantismo e mentalidade capitalista. Calvinismo e puritanismo

30 maio **a Reforma e a Cultura. A Reforma entre o fim da Idade Média e o individualismo moderno.**

Arnaldo de Pinho UCP Porto

A questão do impacte da "reforma" em sentido amplo antes da afirmação do protestantismo e da contra reforma. Obviamente não deixaria de fazer um enquadramento sobre o universo de ideias e inquietações que percorrem a Europa já no século XV. Mas abordaria essencialmente: A conjuntura ideológica e a crise religiosa do século XVI.

06 junho **a Reforma e a Economia. A Reforma e a Economia: as origens do capitalismo moderno.**

Nuno Ornelas UCP Porto

A Reforma tem sido associada à génese do capitalismo moderno. Podemos no entanto questionar até que ponto será correcta esta leitura, sendo para tal necessário identificar primeiro quais os traços fundamentais do capitalismo moderno, para de seguida poder avaliar qual a relação entre a Reforma e as características fundamentais do capitalismo moderno.

13 junho **a Reforma e a Arte. A Reforma e a arquitetura eclesiástica do Norte de Portugal no século XVI.**

José Ferrão Afonso UCP Porto

A Reforma está associada, na arquitectura eclesiástica do Norte de Portugal, ao desenvolvimento de novas tipologias, espacialidades e conceitos ornamentais, processo que se inicia ainda antes do Concílio de Trento e terá pontos fulcrais nas Misericórdias, na arquitectura jesuíta e nas igrejas construídas por Frei Bartolomeu dos Mártires e Frei Agostinho de Jesus.

20 junho **a Reforma e a Literatura. De Constantino de la Fuente (+1559) a Valentim da Luz (+1562): questões de dissidência e identidade na história do luteranismo hispânico.**

Pedro Vilas Boas U Porto

Após breve enquadramento histórico, a partir de dois casos melhor conhecidos em Espanha e Portugal, de alegados e surpreendentes «sequazes» de Lutero, problematizam-se formas de abordagem da historiografia, nomeadamente da história e literatura da espiritualidade, susceptíveis de ajudarem a melhor fazer perceber os fenómenos de «qualificação» doutrinal-institucional coevos, pelas condições objectivas do sistema e da conjuntura repressivas, desde logo induzindo estratégias confessionais (ofensivas e defensivas) de "amálgama" entre diferentes correntes de espiritualidade e de práticas nicodemíticas.

27 junho **a Reforma em Portugal.**

António Manuel Silva Arq. Histórico Igreja Lusitana

04 julho **as Igrejas da Reforma**

Mesa redonda com J. Pina cabral, Sifredo Teixeira, Peter Eisele

Casa Torre da Marca, Rua D. Manuel II, 286 | 4050-344 Porto
Telefone: 969 378 629 | fspes@fspes.pt